

COMO ESCREVER UM EDITORIAL?

get reading!



Se a edição da *Cine Qua Non* se tem caracterizado por um espaço plural onde diferentes expressões artísticas se cruzam livremente, cada vez mais, esta diversidade de textos que viajam em diferentes direcções e sentidos, estabelece a natureza dinâmica que procuramos imprimir em cada publicação. Textos que implicam diferentes interrogações para logo acrescentarem novas respostas e novas discussões. Como escrever então um editorial para uma publicação com o carácter omnívoro da *Cine Qua Non*? Um editorial que reúna programas para todas as cores e texturas? Que centrifuge, com a preocupação de vincar, mas não enruguar? Que combine sem medo de tingir? Escrever tal editorial é deixar provar logo depois de enxugar, antes de bainhas feitas e desfeitas. Cabe-nos alinhar sem pontear, entrelinhar sem tear. Cabe-nos escolher a corda onde os estender. Ao leitor cabe apanhar os textos prontos-a-vestir. Uns compridos, outros curtos, uns decotados, outros abotoados, uns listados, outros estampados. Uns justos, outros rendilhados. Mas sempre sem gravatas.

Para este terceiro número apresentamos uma colecção manifestamente ousada. A abrir a secção *Por Fora*, Julian Hanna, leitor na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, faz des-

How to Write an Editorial?

~
get reading!

Since *Cine Qua Non* has been featuring a plural space where different artistic expressions freely intertwine, more and more this diversity of texts that travel in different directions and take different paths establishes the dynamic nature we try to imprint on each edition. Texts which imply different questions and, right after, give way to new answers and new discussions.

So, how should we write an editorial for a magazine with *Cine Qua Non*'s omnivorous nature? An editorial that encompasses programs for every color and texture? That centrifuges, so that it creases, but does not wrinkle? That mixes without fear of dyeing. To write such an editorial means allowing oneself to try on pieces of clothing right after drying, before sewing or undoing the hem. It is our duty to baste without sewing, to weave without a loom. It is our duty to choose the rope where to leave them hanging. The reader's duty is to pick up the pre-arranged texts. Some are long, others short, some are low-cut, others buttoned, some are striped, others pausley.

filial em 10 passos como escrever um manifesto de vanguarda, o género literário mais revolucionário. Prolongando a discussão destemida de outros e novos géneros, publicamos, pela primeira vez, o trabalho fotográfico de dois artistas, juntamente com uma reflexão sobre cada um dos processos criativos: a portuguesa Raquel Mendes revelada pela voz de John Calcutt e o alemão Jonas Löllmann enquadrando o seu próprio trabalho. Ainda na secção *Por Fora*, o dramaturgo e investigador Mickael Oliveira lança o seu olhar sobre a 64ª Edição do Festival d'Avignon que decorreu de 7 a 27 de Julho de 2010. A constante presença da alemã Alex Hundt inaugura, desta vez, a secção dos *Ensaïos*. Num verdadeiro processo de corte e costura, desafia as regras do jogo académico ao vestir os figurinos e ao dar voz às personagens de Andy Warhol e Brian Kinney, ao mesmo tempo que vai entrelaçando nesta representação as suas investigações sobre o ícone da *pop art*. Ao seu lado, Rui Azevedo, investigador do Centro de Estudos Anglisticos da Universidade de Lisboa, dá existência a outros autores para nos escrever sobre memória e identidade nas autobiografias de Luis Buñuel e Rubén Darío.

Na secção *Por Dentro*, publicam-se dois dos textos da actriz, dramaturga e encenadora Joana Craveiro que serviram de base para a recente criação do Teatro do Vestido, *Esta é a Minha Cidade e eu Quero Viver Nela #3*, antecederem-lhes uma carta aberta que põe à vista as costuras do seu teatro autobiográfico. Segue-se o artigo de Francisco Valente que, em intimidade com o cinema de Eric Rohmer, trata de lhe tirar o chapéu ao caracterizar o elemento humano que

Some are tight, others trimmed with lace. But none wears a tie.

This third issue presents a conspicuously bold collection. The section *From Abroad* starts with Julian Hanna, lecturer at Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, showing how to write an *avant-garde* manifesto, the most revolutionary literary genre, in 10 steps. To continue the daring discussion on different and new genres, we publish, for the first time, the photographic work of two artists, together with a consideration on each one of the creative processes. Raquel Mendes, from Portugal, revealed by John Calcutt's voice, and Jonas Löllman, from Germany, contextualizing his own work. Still in the section *From Abroad*, playwright and researcher Mickael Oliveira gives his view on the 64th Edition of the Festival d'Avignon, occurring between 7th and 27th of July, 2010.

This time, the unremitting presence of Alex Hundt, from Germany, initiates the section about *Essays*. In what can be considered a true process of needlework, she challenges the rules of the academic game by and drawing fashion sketches for them, while giving voice to the characters of Andy Warhol and Brian Kinney, intertwining this performance with her researches on the *pop art* icon. By her side, Rui Azevedo, researcher at Centro de Estudos Anglisticos da Universidade de Lisboa, puts into existence other authors in order to write about memory and identity in Luis Buñuel and Rubén Darío's autobiographies.

The section *Inside* contains two texts

atravessa a sua obra. Mais adentro, Clara Gomes propõe uma análise do III Andamento da Sonata para Violino e Piano em LáM de César Franck e põe a nu o que, enquanto intérprete, acrescenta à partitura. Por fim, marcando o fecho desta secção, Simão Palmeirim Costa questiona a hipótese apresentada por Brian Putman no artigo que dava início à passada edição. Debate-se a capacidade de produzir e expor novas propostas dentro do actual paradigma artístico, com provocações que se esperam correspondidas no próximo número.

Cada vez mais temerária e audaciosa, é numa lógica de acção e reacção que a *Cine Qua Non* pretende intersectar as propostas que surgem no seguimento do que já foi por nós publicado. Atravessando outras revoluções, procuramos valorizar a discussão que surge entre cada número, dando assim continuidade a um traço editorial que jamais queremos em repouso. Sem olhar a modas, dentro e fora, em cada colecção e entre cada estação, deixamos ideias ainda por vestir e relações ainda por existir.

from actress, playwright and stage director Joana Craveiro, which were the basis for the recent creation of Teatro do Vestido, *This is my city and I want to live in it #3*, being preceded by an open letter which reveals the stitching of her autobiographic theatre. Next in line stands Francisco Valente's article that, in an intimate approach to Eric Rohmer's cinema, proceeds to take his hat off to him by depicting the human element common to his work. Further in, Clara Gomes submits an analysis of César Franck's Sonata for Violin and Piano in A Major, 3rd Movement, exposing what, in her role as a performer, she adds to the music score. At last, signaling the end of this section, Simão Palmeirim Costa questions the hypothesis put forward by Brian Putman in the article with which the last issue began. What is at stake is the ability to produce and display new proposals in the present artistic paradigm, thrusting provocations which, hopefully, will be dealt with in the next issue. More and more daring and bold, *Cine Qua Non* follows a logic of action and reaction in order to intersect the proposals arising after what has already been published here. Crossing other revolutions, we try to give value to the discussion arising between each issue, thus keeping true to an editorial trait which shall never be put to rest. Disregarding trends, on the inside and on the outside, in each collection and between each season, ideas are still left undressed and relationships are still left waiting for coming into being.

Translated by Artur Sousa

~

~